



Ex-ministro acusa crise de gestão na agricultura

Na Esalq, Roberto Rodrigues traçou panorama global sobre os rumos políticos e econômicos, frisando que existe uma crise de governança

O ex-ministro da agricultura Roberto Rodrigues esteve ontem na Esalq, onde falou sobre a realidade do agronegócio e da formação de profissionais para liderar o movimento global pela sustentabilidade. Em

sua opinião, além de um governo preparado para atender a demanda do setor, os próprios profissionais do agronegócio precisam se preparar melhor para responder as questões técnicas e políticas naturais. **A2**

Ex-ministro fala sobre visão estratégica para a agricultura

Roberto Rodrigues esteve ontem na Esalq e falou sobre a realidade da agricultura e da formação de profissionais para o setor

Daniel Damasceno

Durante workshop sobre agricultura e formação profissional, realizado ontem na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), o ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues, atualmente presidente do Conselho Superior do Agronegócio (Cosag), ligado à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), falou sobre a falta de planejamento dos governos ao tratar da agricultura.

Em sua opinião, o setor não pode ser analisado sem critérios, “como se o Brasil fosse uma republiquetá”. A complexidade da estrutura agrícola exige recortes e detalhamentos para não se perder em generalidades ou simplificações, o que só é possível com “inteligência, bom senso e uma visão histórica do processo”. Para Rodrigues, falta ainda visão estratégica dos governantes para liderar o movimento global pela sustentabilidade.

Para contribuir com a elaboração de uma política de governo voltado ao desenvolvimento sustentável do agronegócio, os presidentes receberam este ano um estu-

do da Cosag, na Associação Brasileira de Agribusiness (Abag), que apontam os principais gargalos. “Durante o evento de entrega, os dois principais candidatos à presidência discursaram e apresentaram pontos de vistas que considero maduros sobre a questão”, disse ele. “O que já é um bom começo”.

Os seis pilares que sustentam o estudo, segundo Rodrigues, são: garantia de renda ao produtor, infraestrutura e logística, comércio exterior, pesquisa, desenvolvimento e inovação, defesa agropecuária e institucionalidade do poder público. “Esses pontos são a base para uma política madura que pretenda tratar com seriedade o setor agrícola”.

No workshop, Rodrigues traçou um panorama global sobre os rumos políticos e econômicos, frisando que estamos passando por uma crise de governança. “Podemos considerar que o mundo está passando por um movimento pendular. Na América Latina estamos caminhando para uma visão de esquerda e na Europa, para direita.



Ex-ministro Roberto Rodrigues esteve ontem em evento na Esalq

Dentro dessa crise de governança, apenas a economia verde é uma unanimidade global”, destacou Rodrigues.

Inserido nesse palco, segundo Rodrigues, o Brasil pode assumir um papel de protagonista na retomada da governança global. “Nosso país pode ser o responsável pelo realinhamento a partir do momento que consolidarmos a economia sustentável. Por enquanto, a demanda agrícola não tem sido atendida pela produção. Se a necessidade por alimentos crescerá, a demanda por combustíveis aumentará ainda mais e aí o Brasil estará na ponta da cadeia produtiva que atenderá esse cenário”.

FUTURO PROFISSIONAL - Rodrigues defendeu uma lição de casa para que a sociedade assuma a retomada pela governança mundial. “É preciso montar uma estratégia para resolver os desafios capazes de mostrar que a agricultura traz benefícios para todos. “Há uma visão histórica distorcida sobre o agricultor brasileiro, uma vez que, desde décadas atrás, o senso comum considera o agricultor um profissional despreparado, que não honra seus compromissos e não contribui com a manutenção da sustentabilidade, quando os números da nossa agricultura mostram justamente o oposto”.